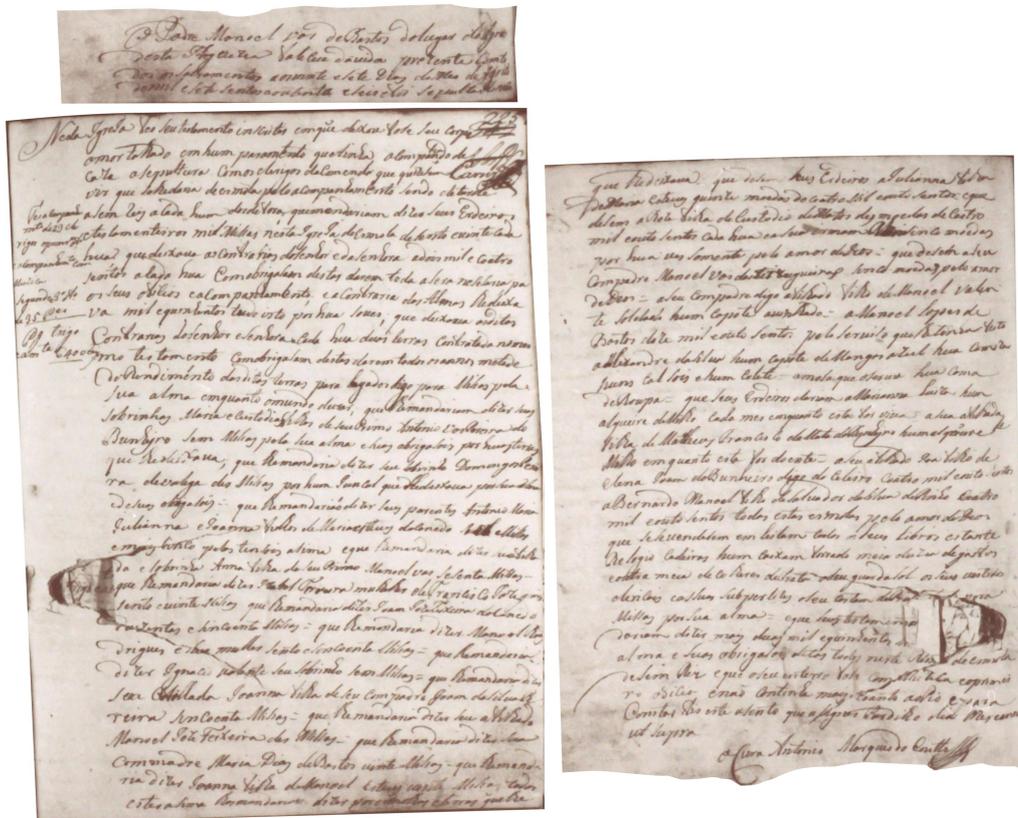


## Um padre abastado

Pardilhó, Estarreja (Aveiro), Livro 8 fls. 224v

O padre Manuel Vaz de Bastos do lugar do Agro desta freguesia faleceu da vida presente com todos os Sacramentos aos vinte e sete dias do mês de Agosto de mil setecentos oitenta e seis e foi sepultado nesta Igreja. Fez seu testamento *in scriptis* em que deixou fosse seu corpo amortalhado em um paramento que tinha, acompanhado de casa à sepultura com os clérigos da Comenda que quisessem vir, que se lhe daria de esmola pelo acompanhamento sendo de tarde a cem reis a cada um dos de fora.



Que mandariam dizer seus herdeiros e testamenteiros mil missas nesta Igreja de esmola de cento e vinte cada uma. Que deixava às Confrarias do Senhor e da Senhora dois mil e quatrocentos a cada uma com obrigação destas darem toda a cera necessária para os seus ofícios e acompanhamento. E à Confraria das Almas lhe deixava mil e quinhentos, tudo isto por uma só vez; que deixava às ditas Confrarias do Senhor e da Senhora a cada uma duas terras contratado no mesmo testamento, com obrigação destas darem todos os anos metade do rendimento das ditas terras para legados, digo, missas pela sua alma enquanto o mundo durar.

Que lhe mandassem dizer suas sobrinhas Maria e Custódia filhas de seu primo António Vaz Pereira do Bunheiro cem missas pela sua alma e suas obrigações, por umas terras que lhes deixava. Que lhe mandaria dizer seu sobrinho Domingos Pereira da Válega dez missas por um juncal que lhe

deixava, por sua alma e suas obrigações. Que lhe mandariam dizer seus parentes António, Maria, Juliana e Joana filhos de Maria Esteves do Canedo sete missas e mais cinco pelas tenções acima. E que lhe mandaria dizer sua afilhada e sobrinha Ana filha de seu primo Manuel Vaz sessenta missas. E que lhe mandaria dizer Isabel Ferreira mulher de Francisco José Gomes cento e vinte missas. Que lhe mandaria dizer João José Teixeira do Canedo duzentas e cinquenta missas. Que lhe mandaria dizer Manuel Rodrigues e sua mulher cento e cinquenta missas. Que lhe mandasse dizer Inácio Valente seu sobrinho cem missas. Que lhe mandaria dizer sua afilhada Joana filha de seu compadre João da Silva Pereira cinquenta missas. Que lhe mandaria dizer seu afilhado Manuel José Teixeira dez missas. Que lhe mandaria dizer sua comadre Maria Dias de Bastos vinte missas. Que lhe mandaria dizer Joana filha de Manuel Esteves vinte missas. Todos estes acima lhes mandariam dizer por esmolas e terras que lhes deixava.

Que dessem seus herdeiros a Juliana filha de Maria Esteves quinze moedas de quatro mil e oitocentos. E que dessem a Rosa filha de Custódio de Matos dez moedas de quatro mil e oitocentos cada uma, e a sua irmã Maria cinco moedas por uma vez somente pelo amor de Deus. Que dessem a seu compadre Manuel Vaz das Teixugueiras cinco moedas pelo amor de Deus. A seu compadre, digo, afilhado filho de Manuel Valente Soldado um capote anilhado. A Manuel Lopes de Bastos doze mil e oitocentos pelo serviço que lhe tinha feito. A Alexandre da Silva um capote de mangas azul, uma camisa, uns calções e um colete. À moça que o servia uma cama de roupa. Que seus herdeiros dariam a Mariana Luísa um alqueire de milho cada mês enquanto esta fôr viva. A sua afilhada filha de Mateus Francisco da Mata do Bunheiro um alqueire de milho enquanto esta fôr doente. A seu afilhado João filho de Helena João do Bunheiro, digo, do Celeiro, quatro mil e oitocentos. A Bernardo Manuel filho de Salvador da Silva de Pinho quatro mil e oitocentos, todas estas esmolas pelo amor de Deus.

Que se se vendessem em leilão todos os seus livros, estante, relógio, cadeiras, um caixão dourado, meia dúzia de garfos e outra meia dúzia de colheres de prata, o seu guarda-sol, os seus vestidos clericais, as suas sobrepelizes, o seu bastão de prata, tudo para missas por sua alma. E que seus testamenteiros lhe mandariam dizer mais duas mil e quinhentas missas por sua alma e suas obrigações, ditas todas neste Reino de esmola de cem reis, e que o seu enterro fosse com música e o primeiro ofício.

E não continha mais quanto ao Pio, e para constar fiz este assento que assinei. Pardilhó dia mês e ano *ut supra*.

O Cura António Marques do Couto).

[à margem: Fez acompanhamento de 29 clérigos. O primeiro ofício e acompanhamento com música. Segundo e 3.º ofícios de 35 padres. Pagou trigo e a mt<sup>a</sup>? 6400 reis.]